



Os moradores da Ilha do Boi não querem lojas na região

PDU pode admitir comércio em bairros residenciais

O Conselho do Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória está estudando a autorização para implantação de estabelecimentos comerciais em áreas residenciais como a Ilha do Boi, Mata da Praia e Enseada do Suá. A mudança faz parte de uma série de reformulações que estão sendo propostas para o PDU.

Os conselheiros querem a implantação de atividades comerciais que sirvam estritamente aos bairros, evitando assim que elas funcionem como atração para moradores de outras regiões.

De acordo com o secretário do Planejamento da Prefeitura de Vitória, Guilherme Dias, a abertura para o comércio não será automática e critérios deverão ser obedecidos pelos comerciantes que quiserem se instalar nestes locais.

O secretário disse também que as atividades serão compatíveis com a natureza do bairro. Dentro dessa perspectiva, está descartada a instalação de bares, restaurantes e supermercados. Dias, entretanto, não revelou o que seria permitido.

Ele adiantou que os estabelecimentos só serão instalados após passarem pelo crivo do conselho: "Serão atividades de prestação de serviço às comunidades", salientou o secretário.

Pelo plano atual, já é permitida a instalação de comércio na Ilha do Frade mas o secretário não sabe explicar o motivo pelo qual até hoje nenhuma loja foi montada na região.

Já na Mata da Praia, não é permitido comércio de qualquer espécie, e na Ilha do

Boi e Enseada do Suá, é admitido comércio em alguns lotes de acordo com a planta original do projeto de ocupação destes dois bairros.

PROTESTOS

Os moradores da Ilha do Boi não querem a instalação de comércio no bairro. De acordo com o diretor da Associação de Moradores e Proprietários da Ilha do Boi, Carlos Lessa, a população do bairro vai lutar contra a instalação de estabelecimentos.

Segundo ele, este posicionamento é unânime na ilha e o poder público tem que aceitar a opinião da comunidade: "Começa com uma padaria, vêm as cadeiras, cervejas e daqui a pouco teremos uma boate na nossa porta", afirmou.

Lessa disse também que os moradores já se acostumaram a fazer suas compras com antecedência em outros locais: "O comércio aqui só traria problemas", sentenciou.

Para o jornalista Marílio Cabral Perpetuo, morador da Ilha do Frade, os comerciantes que se aventurarem a abrir um comércio naquele local "vão morrer de fome".

Ele considera inviável a instalação do comércio no bairro, pois a clientela já se acostumou a fazer compras em outros bairros como a Praia do Canto.

"Os moradores daqui não sentem falta do comércio porque tudo o que quisermos podemos pedir pelo telefone e seremos atendidos", concluiu.

RTD